

# Gestão

## da sala de aula

Caminhos e possibilidades (2023)



**Prefeito**

Gustavo Henric Costa

**Secretário de Educação**

Alex Viterale

**Subsecretária de Educação**

Fábia Costa

**Diretora do Departamento de Orientações**

**Educacionais e Pedagógicas - DOEP**

Solange Turgante Adamoli

**FICHA TÉCNICA**

Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD

**Coordenação Geral**

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

**Autoria**

Alex Cabral de Pontes, Daniel Alexandre da Silva Coutinho, Eliane de Siqueira, Giuliane Almeida Cubas Lipolis, Juliana Portella de Freitas, Marcilene de Jesus Elvira, Simone Dultra Cordeiro Dantas

**Equipe CEMEAD**

Adriana Hollais Santos, Alex Cabral de Pontes, Angélica Aparecida de Oliveira, Bárbara Luísa de Souza Vieira, Cristiane Inocencio, Daniel Alexandre da Silva Coutinho, Daniele Araujo Brum, Débora Rosângela Philomeno Caputi, Dosilia Espirito Santo Barreto, Eliane de Siqueira, Evelyn Maia Souto, Fabiana de Almeida Melo, Fabiana Soares, Flávia Aparecida Ferretti de Lima, Giuliane Almeida Cubas Lipolis, Juliana Cordeiro Batista, Juliana Portella de Freitas, Leila Macedo Oliveira, Lilian Fernandes Negreiros de Oliveira, Luciana Caliente de Souza, Marcilene de Jesus Elvira, Maria Gabriella de Souza, Patricia Cristiane Tonetto Firmo, Patricia Macieira de Souza, Raquel Carapello, Raquel Guidini Rezende, Regiane dos Santos Costa, Sergio Henrique de Santana, Silene de Freitas Oliveira Polari, Simone Dultra Cordeiro Dantas, Sílvia Piedade de Moraes, Tatiane Campos dos Santos, Thaís Andrea de Carvalho Calhau, Thaís Maier de Jesus, Verônica Freires da Silva

**Revisão de Texto**

Flávia Aparecida Ferretti de Lima

**Cidades Educadoras**

Ana Paula Lucio Souto Ferreira

Guarulhos, 2024

# Carta ao Leitor

É com imensa satisfação que publicamos esta revista produzida pelo Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin – CEMEAD, que apresenta o caminho trilhado pelo curso realizado em 2023 com o tema: Gestão da sala de aula: caminhos e possibilidades.

Para melhor compreensão deste tema vamos refletir sobre o que é gestão da sala de aula, aprofundando alguns de seus aspectos estruturantes. Abordaremos também como a intencionalidade pedagógica contribui com as aprendizagens e promove o protagonismo dos educandos.

Considerando essa premissa, apresentamos a importância da mediação, da antecipação, da intencionalidade, do planejamento e do registro como inerentes à tarefa de educar.

E é com esse olhar reflexivo que a leitura aqui proposta busca dialogar com a sua prática de maneira que possa contemplar a necessidade de sua comunidade escolar.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Forte abraço!

**Equipe Cemead**



# SUMÁRIO

**05** Gestão da sala de aula:  
Primeiros passos

**09** Aspectos estruturantes para a  
Gestão da Sala de Aula

**22** Planejamento: Antes, durante  
e depois

**27** Estratégias de organização

**34** Documentação pedagógica  
como apoio da gestão da sala  
de aula

**40** Avaliação formativa: O olhar  
para o processo

**45** Ação, reflexão e ação!

**47** Referências

# Gestão da sala de aula: primeiros passos

## LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Você já pensou em alguma dessas afirmações ou já as ouviu de algum colega?



- “Não deu tempo de terminar a proposta com minha turma.”
- “O espaço da sala de aula não permitiu a movimentação dos educandos necessária à atividade proposta.”
- “A formação de grupos não revelou o que cada educando conhece sobre o assunto.”
- “Todos falaram ao mesmo tempo prejudicando as apresentações do seminário.”
- “Percebi que os educandos não conseguiram aplicar o conceito trabalhado na hora da parte prática”
- “A prova não revelou o raciocínio dos educandos.”

- “Os educandos não perceberam que suas escolhas influenciam os demais com a organização individualizada nessa proposta.”
- “Sentados em suas cadeiras, os educandos não discutem para entrar em consenso sobre uma nova regra para o jogo.”
- “A área externa da escola provocou a dispersão dos educandos.”
- “Alguns educandos resolveram rápido demais a situação-problema e atrapalham os outros no restante da aula.”
- “As músicas que cantamos diariamente já não encantam mais os educandos.”

**Mas, qual a relação dessas afirmações com a gestão da sala de aula?**

A resposta para esse questionamento depende do que você já sabe ou ouviu falar sobre gestão da sala de aula. Por isso, identificar as aprendizagens já construídas e os desafios que ainda precisam ser superados é o ponto de partida para planejar uma aula, **discutir um assunto, organizar o tempo de uma aula, os espaços que serão utilizados**, enfim, é o **primeiro passo para organizar ações necessárias** para a boa gestão da sala de aula.

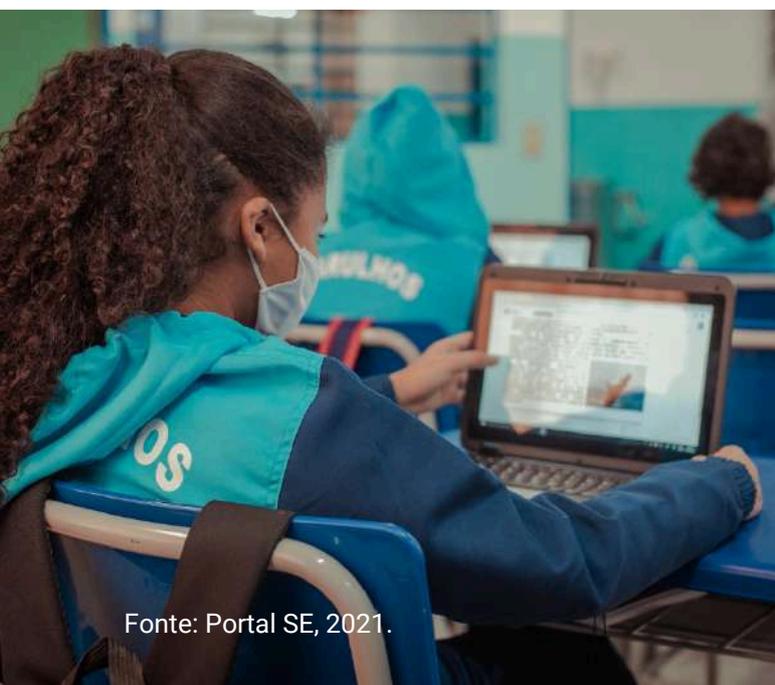
## O QUE QUEREMOS DIZER QUANDO FALAMOS DE GESTÃO DA SALA DE AULA?

Para isso, vamos analisar o significado da palavra gestão, o que caracteriza uma aula e a sala de aula e depois, construiremos a ideia da gestão da sala de aula.

Sobre gestão, segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009), gestão é o “ato ou efeito de gerir; administração, gerência, gerenciamento.” Gestão se fundamenta na liderança de equipes, na promoção da motivação de cada pessoa e na organização e coordenação de propostas para alcançar os objetivos pré-estabelecidos (Lück). É habilidade de identificar as causas dos problemas e de elaborar resoluções. É também a ação de implementar estratégias que assegurem o desenvolvimento completo de um processo e o alcance de resultados (Paro).

Para sala de aula vamos recorrer, como exemplo, ao que aconteceu entre 2020 e 2021, período mais crítico da pandemia da COVID-19. Quais foram os espaços que se tornaram a nossa sala de aula? De que maneira estes espaços foram gerenciados e ressignificados por nós educadores?

Acreditamos que você tenha lembrado muitos dos desafios vividos em vários espaços que, com intencionalidade, promoveram situações de aprendizagens significativas aos educandos. Então, já temos aqui a ideia de que a “aula” pode acontecer em espaços diversos desde que tenham sido intencionalmente planejados para o compartilhamento de saberes e isso não se limita apenas ao espaço físico com carteiras, cadeiras e um quadro.



Fonte: Portal SE, 2021.



De acordo com a Proposta Curricular de Guarulhos - QSN (2019), a sala de aula **também** deve ser um espaço para construção de relações de companheirismo, afeto, amor e solidariedade, desenvolvendo valores éticos, como honestidade e lealdade, promovendo reflexões e criticidade para as questões sociais.

Observe alguns exemplos:



Fonte: Portal SE, 2023.

Obs.: Imagens meramente ilustrativas. Outros espaços a depender da intencionalidade, podem ser significados como sala de aula.

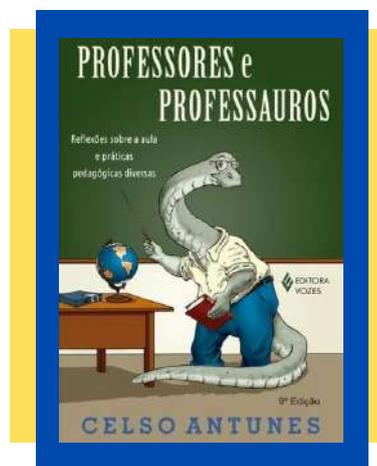
## E sobre a aula?

No livro *Professores e Professauros*, o autor Celso Antunes faz um questionamento sobre qual seria o significado de uma aula. O autor propõe considerar que “aula é situação de aprendizagem, desenvolvida em espaços diferentes e na qual se fazem presentes um ou mais professores que, dominando fundamentos epistemológicos, ajudam seus alunos a aprender.” (Antunes, 2014, p. 22).

Unindo esses significados concluímos que gestão da sala de aula é um conjunto de práticas em um processo complexo e desafiador, que deve considerar o contexto vivenciado; a (re)organização dos tempos e dos espaços; o relacionamento saudável entre todos os envolvidos; reconhecimento do perfil e interesses gerais da turma; e a motivação para o desenvolvimento de aprendizagens.

Isso requer conhecer todos os espaços e ambientes de aprendizagem, os recursos disponíveis, os desafios, a organização e o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola para planejar. Esses são alguns caminhos que ao serem percorridos favorecem a gestão da sala de aula e com isso, a construção de aprendizagens dos educandos.

Lembre-se que toda ação planejada com intencionalidade, torna-se uma importante ferramenta de gestão de sala.



## E AGORA, GESTOR ?

Este é um espaço para falarmos sobre gestão escolar!

Gestão escolar e gestão da sala de aula são ações que se relacionam por considerar que a sala de aula vai além de seu espaço físico. O ambiente escolar deve ser cada vez mais um espaço de ensino e aprendizagem, com possibilidades que ampliem a relação de sala de aula.

Em sala de aula, o professor com os alunos, cria condições e estabelece relações, interações e saberes. A atividade docente ultrapassa o espaço de sala de aula e apresenta-se em toda a escola, alcança os diferentes espaços, revela concepções, orienta a relação com a turma e com os pares. E a gestão escolar agrega esse conjunto de relações (Tardif, 2002).

A gestão da sala de aula e a gestão escolar são indissociáveis quando a aprendizagem do educando é o objetivo da escola.

Todo educando tem direito de aprender, e este fato se torna propulsor para o planejamento da gestão da escola e da sala de aula. A aprendizagem e o desenvolvimento de todas as crianças, jovens e adultos são fontes de sentido de toda organização da ação educativa.

A escola precisa tomar como referência a gestão da escola e da sala de aula enquanto conjunto sistêmico, dinâmico e articulado que se apresenta essencial por constituir e transformar todo o processo educativo.

As relações estabelecidas em sala de aula, a organização do espaço da sala e os planejamentos realizados pelo docente são questões interligadas aos processos de gestão escolar e importantes fatores para que as aprendizagens se concretizem (Ribeiro, 2020, p.143).

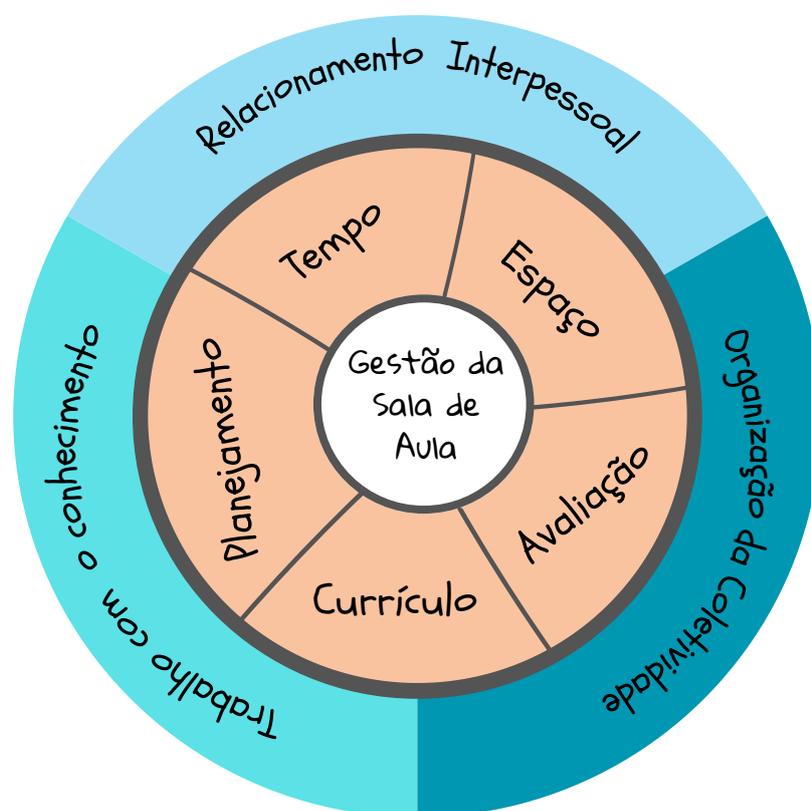


# Aspectos estruturantes para a Gestão da Sala de Aula

## QUAIS SÃO OS ASPECTOS QUE ESTRUTURAM A GESTÃO DA SALA DE AULA?

### Dimensões da gestão da sala de aula

De acordo com Vasconcellos (2014) a gestão da sala de aula está estruturada em três principais dimensões que dialogam entre si: trabalho com conhecimento, relacionamento interpessoal e organização da coletividade.



- Dimensões estruturadoras
- Aspectos estruturadores

📌 Importante: As dimensões estruturadoras da gestão da sala de aula estão sendo abordadas de acordo com Celso dos S. Vasconcellos (2014).

Produção do CEMEAD destinada à atividade 02 do curso "Gestão da Sala de Aula: Caminhos e Possibilidades". Guarulhos, 28 de ago. de 2023.

Vamos explorar a seguir pontos importantes dessas dimensões e alguns aspectos estruturadores da gestão de sala de aula:

# 1. Relacionamento Interpessoal

**“Considerar as características principais dos educandos e auxiliá-los no processo de aprendizagem em conjunto.”**

Vasconcelos...

Considerando que a prática educativa se estabelece a partir do encontro diário de pessoas, é fundamental que o educador tenha proximidade em relação aos educandos e que os educandos se reconheçam socialmente e culturalmente como parte de um grupo. Ao mesmo tempo que cada um possui suas individualidades, entre eles também há características em comum, ou seja, podem reconhecer-se uns nos outros.

## Mas será que precisamos conhecer intimamente cada um?

Enquanto educadores, não conseguimos dar conta da carga emocional que essa relação pode acarretar (problemas de ordem social, cultural, psicológica e etc.), mas precisamos considerar as principais características dos educandos) para entender suas necessidades e auxiliá-los na construção de suas aprendizagens em conjunto com os demais colegas.

O documento oficial elaborado pelo Conselho Nacional de Educação - MEC, que “institui a Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica (BNC - Formação Continuada)”, prevê que o professor, considerando as Competências e Habilidades da Dimensão do Conhecimento Profissional, necessita:

1.3 Conhecer sobre os alunos, suas características e como elas afetam o aprendizado, valendo-se de evidências científicas; (Brasil, 2020, p. 11)



Temos ainda, na Dimensão do Engajamento Profissional:

3.2.2 Tratar os alunos de maneira equitativa; [...]

3.3 Interagir com alunos, suas famílias e comunidades, como base para construir laços de pertencimento, engajamento acadêmico e colaboração mútua; (Brasil, 2020, p. 14)

Ou seja, acolher e oferecer oportunidades àqueles que mais necessitem, garantindo equidade no desenvolvimento do grupo em sala de aula.



Fonte: Portal SE, 2024

## 2. Organização da Coletividade em Sala de Aula

Para identificar as principais demandas e necessidades dos educandos, é preciso **organizar o ambiente de aprendizagem de maneira acolhedora para despertar o interesse, mobilizar a participação e interação não só entre eles, como também, entre eles e o educador.**

Segundo Vasconcellos (2014) essa dimensão também chamada de **“clima de trabalho”** ou **“disciplina”**, é composta de etapas, procedimentos e atitudes muito importantes, tais como:

Participação na elaboração do **PPP** (Projeto Político Pedagógico);

Planejamento e condução dos **Momentos iniciais** com os educandos;

Construção do **Contrato Didático**;

**Enfrentamento de Situações de Conflito.**



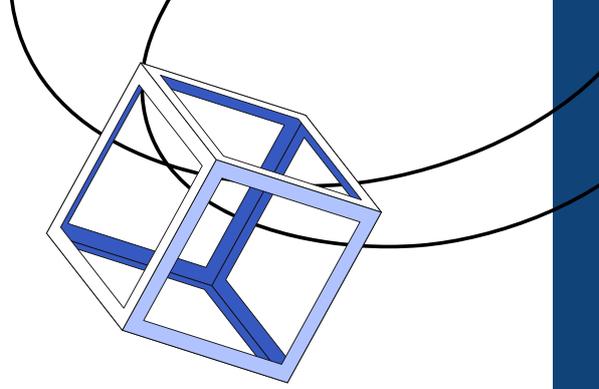
Na BNC-Formação Continuada, temos na Dimensão do Engajamento Profissional a seguinte competência:

3.1.2 Desenhar projetos e outras ações, em conjunto com a equipe escolar, para todos os alunos; (Brasil, 2020, p. 14)

Essa dimensão é decisiva, pois é nela que o professor exerce sua autoridade (que é diferente de autoritarismo) organizando a dinâmica do coletivo, do bem-estar promovido pela interação, o que está diretamente relacionado com a dimensão do Relacionamento Interpessoal.

### 3. Trabalho com o Conhecimento

As dimensões citadas anteriormente estão ligadas ao trabalho com o conhecimento, dialogando mais uma vez com a BNC - Formação Continuada e as Competências e Habilidades presentes na Dimensão do Conhecimento Profissional.



Dentre elas destacamos:

1.1.3 **Conhecer a relação dos conteúdos que ensina com o contexto no qual o aluno está inserido**

1.1.4 Reconhecer a(s) normativa(s) curricular(es) vigente(s) e as sua (s) relações com referências filosóficas, estéticas, sociológicas e antropológicas, nacionais e internacionais; (Brasil, 2020, p. 10).

A **dimensão** do Trabalho com o Conhecimento só é efetiva quando as outras dimensões estão bem estruturadas. Quando este trabalho não tem um direcionamento, por exemplo, pode ocasionar em problemas de relacionamento, desinteresse e indisciplina por parte dos educandos.

Essa dimensão talvez seja a mais esperada pelos educandos e seus responsáveis e está associada diretamente ao papel da escola, além de estar apoiada em documentos oficiais.

Na nossa Rede temos a **Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários (QSN)** e, como veremos mais adiante, ela possui um contexto histórico que subsidia sua elaboração e homologação desde sua primeira versão em 2009 até sua reelaboração em 2019. Tudo que discutimos até agora são aspectos que estruturam a gestão da sala de aula e que se concretizam pelo uso intencional de alguns instrumentos que incluem:

- ▶ Planejamento;
- ▶ Avaliação;
- ▶ Registro;
- ▶ Currículo.

Além das dimensões apresentadas anteriormente, temos aspectos importantes que apoiam a ação docente na gestão da sala de aula. E, grande parte desses aspectos dependem da boa gestão do tempo e do planejamento intencional para o uso dos espaços. Por isso, vamos começar abordando tempos e espaços e sua relação com a gestão da sala de aula.

## Relação com tempos e espaços: aspectos gerais

Quanto tempo precisamos para aprender?

Na BNC - Formação Continuada, temos explicitada a importância da organização dos tempos e espaços:



1.2.5 Dominar diferentes formas de organização de tempos, espaços e utilização de recursos adequados às etapas e áreas nas quais atua; (Brasil, 2020, p.10)

2a.2.2 Organizar e administrar o tempo da aula a favor do processo de aprendizagem de toda a turma; (Brasil, 2020, p.12)

## Mas o que isso representa na gestão da sala de aula?

O tempo, segundo o dicionário Michaelis, é um período de momentos, de horas, de dias, de semanas, de meses, de anos etc. no qual os eventos se sucedem, dando-se a noção de presente, passado e futuro. Mas não é só isso, devemos considerar o tempo relacionado ao desenvolvimento dos educandos, que segundo Vygotsky (Oliveira, 1992) tem sua fase maturacional e ritmo para aprender construído a partir das interações que realizam com pessoas e ambientes que os cercam mediados pelo educador.

Nessa perspectiva de tempo, pensar e organizar uma **rotina**, por exemplo, consistente e flexível às necessidades dos educandos, considerando cada momento como formativo para o processo de aprendizagem da turma, possibilitando ao educador condições para observar, registrar, analisar e refletir quais saberes estão sendo construídos é uma boa estratégia para a gestão da sala de aula.

O tempo escolar, consiste em proporcionar vivências para aprendizagem e o tempo relógio, consiste no tempo diário que os educandos frequentam a escola.



## Espaço: Onde uma aula acontece?

**Sendo o espaço tudo que está à nossa volta, ele pode ou não favorecer a gestão da sala de aula, a depender da intencionalidade de seu uso.**



Nesse sentido, conforme descrito no Quadro de Saberes Necessários (Guarulhos, 2019), os diferentes espaços existentes na escola e em seu entorno, na educação integral, são considerados educativos, pois expressam em sua ambientação o modo de conceber e compreender a educação. O ambiente é um fator que pode estimular ou contrariar o desenvolvimento humano em sua completude.

- Será que percebemos todos esses espaços como potentes ambientes para a construção de aprendizagens?
- De que forma os tempos se adequam às especificidades dos educandos?

É necessário compreender e considerar as diversas possibilidades da sala enquanto espaço de socialização e interação. A escola e seus ambientes de aprendizagem, não se limitam a um determinado espaço com carteiras enfileiradas, lousa e giz. A palavra “sala” tem um sentido mais amplo de (re) significado no processo pedagógico, caracterizado como múltiplos espaços de aprendizagem (Guarulhos, 2019), propícios às ações de explorar, analisar, identificar e intervir no ambiente de forma coletiva e/ou individual por parte dos educandos e mediada pelo educador.

Espaços como pátio, quadra, jardim, parque, brinquedoteca, refeitório, corredores, bibliotecas, hortas, videoteca, ambientes de higiene, ambientes virtuais, inclusive a sala de aula em si e demais espaços que possa ter dentro da escola. E, ao redor dela ou possam ser ofertados para exploração dos educandos, são ambientes que proporcionam aprendizagens quando o uso intencional se faz presente no planejamento.



Fonte: Portal SE, 2024.

A partir disso, convidamos você para analisar duas situações hipotéticas sobre o uso dos tempos e espaços como aspectos importantes para a gestão da sala de aula.



Fonte: Portal SE, 2024.



Observe o estudo de caso ao lado e reflita sobre essas questões:

- Quais os pontos fortes das duas propostas?
- Que ações podem ser ampliadas?
- De que forma tempos e espaços aparecem nas propostas e corroboram com a gestão da sala de aula?

Você deve estar se perguntando: Que estratégias posso planejar para garantir uma boa gestão e o uso significativo dos espaços?

Pensando em tudo isso, é que o planejamento intencional será um dos pilares estruturadores para a gestão da sala de aula e, desta forma, pode entre outras questões, potencializar o uso dos espaços.

## Estudo de caso

1

A professora preocupada com as questões ambientais e o excesso de resíduos descartados no entorno da escola, decidiu ministrar uma aula para que os educandos pudessem compreender como utilizar o s 5R's: repensar, recusar, reutilizar, reduzir e reciclar.

Para isso, organizou a sala de aula com os educandos dispostos em fileiras para apresentar uma problematização sobre o assunto com o uso de imagens previamente coletadas por ela.

Após o término do tempo destinado para essa aula, como culminância, entregou uma lista de exercícios.

2

A professora, tendo em vista algumas questões ambientais apresentadas pelos educandos, organizou uma roda de conversa para que eles pudessem compreender como utilizar os 5R's: repensar, recusar, reutilizar, reduzir e reciclar.

Para isso, organizou a sala de aula com os educandos dispostos em grupos e iniciou uma problematização sobre o assunto levando os educandos para explorarem o entorno da escola.

Como culminância, organizou um registro coletivo para contemplar as especificidades da turma, com objetivo de retomar o tema na próxima aula.

# Avaliação, registro e sua influência na gestão da sala de aula

Você já observou utilizando a seguinte premissa?

*“A avaliação é contínua e se dá por meio da observação”*

Porém, vamos refletir:

**Mas, observação do quê?**

**Tudo? O tempo todo?**

R. Não.

Não é possível observar, nem avaliar tudo o tempo todo, por isso é fundamental que a **avaliação também esteja detalhada no planejamento**. O estudioso Luckesi, fala sobre a importância de romper com o paradigma da avaliação classificatória como “medida do conhecimento”, e avançar para a concepção de avaliação em processo.

Nessa perspectiva, temos a **avaliação da aprendizagem** como ação pedagógica que visa o **acompanhamento do processo de construção das aprendizagens dos educandos**. O autor afirma que [...] Enquanto o planejamento dimensiona o que se vai construir, a avaliação subsidia essa construção, porque fundamenta novas decisões [...] (Luckesi, 2011, p. 135).



Os instrumentos avaliativos servem para revelar em qual ponto do percurso de construção do conhecimento, o educando encontra-se.

Daí a relação indissociável entre avaliação e planejamento!



“O foco na qualidade do processo educativo requer **avaliação individual e coletiva, tendo esta um papel de reflexão crítica e de repensar caminhos para o aprender. A avaliação está relacionada com os registros e o que fazemos a partir deles**, considerando, prioritariamente, os saberes construídos pelos educandos por meio de suas vivências familiares, sociais e escolares, visando ao diagnóstico sobre o que os educandos já sabem e ainda precisam aprender e fornecendo aos educadores e aos próprios educandos dados concretos desse processo de ensino-aprendizagem” (Guarulhos, 2019, p. 62, grifo nosso).

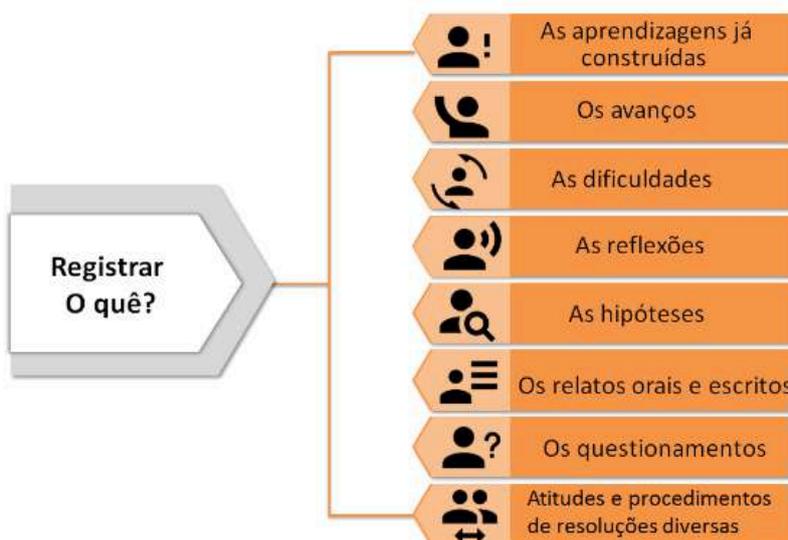
Quando o autor Luckesi traz a ideia da avaliação como subsídio de novas decisões, podemos perceber que em nosso QSN (2019), a avaliação também é apresentada como um repensar de caminhos para aprender, portanto é necessário ter clareza do que se espera que o educando aprenda, para então, saber **o que observar, como mediar e o que fazer com essa informação.**

Sendo necessário o detalhamento da avaliação no planejamento docente, temos o registro como algo essencial.

### O que você registra, dificuldades ou avanços? E o principal: como você utiliza o registro para repensar novas ações?

Os registros ou documentação pedagógica, auxiliam as ações docentes desde que sejam utilizados e feitos com a intencionalidade de evidenciar situações de aprendizagens, e desafios que ainda precisam ser superados, servindo de apoio para refletir sobre o que precisa ser feito: avançar, retomar ou progredir. Uma relação direta com a avaliação processual e a busca por evidências sobre o desenvolvimento dos educandos.

- O que você pensa quando falamos sobre registro?
- Que tipos de registros fazemos na escola?
- Quais os critérios a serem adotados?
- São usados para repensar a prática?



OBSERVAR IIII REFLETIR IIII AGIR IIII TRANSFORMAR



**Avaliação e registro são aspectos fundamentais para evidenciar as aprendizagens, para isso é fundamental que eles sejam detalhados no planejamento docente, favorecendo a gestão da sala de aula.**

## Planejamento e sua importância na gestão da sala de aula

Ao longo da revista, apresentamos algumas dimensões e aspectos estruturadores considerados importantes para uma boa gestão da sala de aula.

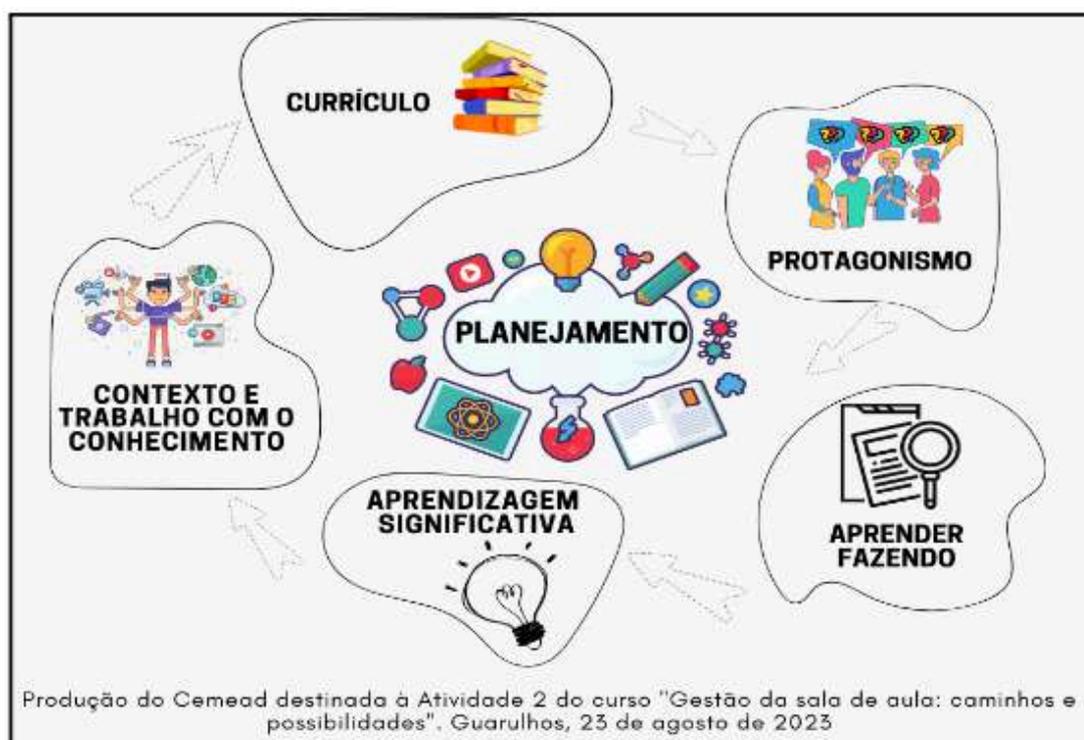
### E como fazer tudo isso acontecer?

Mesmo com inúmeros imprevistos e demandas que surgem a todo momento, planejar é ação indispensável. Uma ação que faz parte das atribuições e competências do professor e compõem a dimensão da prática profissional, segundo a BNC- Formação Continuada de Professores, observe:

2a.1 Planejar e desenvolver sequências didáticas, recursos e ambientes pedagógicos, de forma a garantir aprendizagem efetiva de todos os alunos (Brasil, 2020, p.11).

Esse planejamento aparece alicerçado em bons objetivos, experiências significativas e com o uso de estratégias onde os educandos protagonizam suas construções. Isso só ocorre quando essa ação, inerente à prática docente, é feita de forma intencional.

Quando falamos de planejamento intencional e com foco nas aprendizagens dos educandos, estamos considerando algumas características que estão para além da tão falada flexibilidade. Veja só:



Considerar essas características, revela nosso olhar para o desenvolvimento de cada educando, respeitando seus tempos de vida e formas de aprender. Um “**processo**” que se desenvolve de forma “**progressiva**”.

Você pode estar se perguntando:

**Mas e quando o planejamento ideal não corresponde ao que acontece no real? O que fazer?**

Imprevistos acontecem e reconhecemos que o improviso também. No entanto essa é a exceção e mesmo nestas situações, o foco precisa continuar sendo a aprendizagem dos educandos.



Fonte: Portal SE, 2024.

**O primeiro passo é então diferenciar um planejamento do plano de aula.**

No planejamento temos a ideiação ampla do que se pretende ao longo de um ano, por exemplo. Ele é a base para o desenvolvimento do plano de aula que por sua vez, representa o passo a passo para a construção de aprendizagens.

**São produções que se complementam em prol de objetivos intencionalmente definidos.**

## Gestão da sala de aula e o Currículo

Nada do que foi discutido até o momento tem sentido se não estiver alicerçado no currículo que precisa ser desenvolvido. Ele é planejado com base em documentos orientadores e representa o que a rede considera importante sobre concepção de ensino e de aprendizagem para contemplar todos os educandos.

Refletir sobre essas questões é **fundamental não só para entender como ele direciona o trabalho pedagógico** a ser desenvolvido como também, **de que forma apoia a gestão da sala de aula.**

Sobre o currículo, você já se questionou:

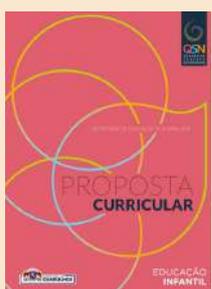
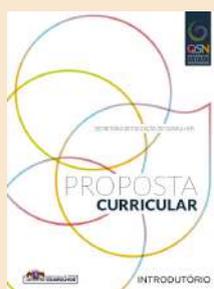




Uma proposta curricular não é o currículo da escola, mas o compõe e o norteia. Em concordância com Silva (2009), compreende-se o currículo como construção social, percurso, lugar, espaço e território cujas práticas pedagógicas e sociais ocorrem nas escolas, nas salas de aula e em seus diferentes espaços, tendo como referência o desenvolvimento integral do sujeito em uma perspectiva participativa, processual e dialética (Guarulhos, 2019, p. 10).

Sendo assim, o QSN (2019) é o documento que orienta e norteia os projetos, as práticas, os planejamentos, a organização do trabalho pedagógico e a avaliação das aprendizagens.

A Proposta Curricular - QSN 2019 (reelaborada) é organizada em quatro Cadernos. Acesse pelo QRcode abaixo :



## Existe diferença entre currículo e proposta curricular?

Como vimos na citação “uma proposta curricular não é o currículo da escola, mas o compõe e o norteia” (Guarulhos, 2019, p. 10) e o papel do docente como gestor do currículo, protagonista e autor da prática é, através de suas decisões, possibilitar e oportunizar aos educandos o acesso ao conhecimento. Portanto, a diferença entre currículo e proposta curricular está no fato de que é no currículo que as ações pedagógicas efetivas ocorrem, como as escolhas pelos materiais e seus conteúdos, as estratégias, as formas de acompanhamento da aprendizagem. Nesse sentido, o educador tem papel central na produção do currículo.

## E no dia a dia, como ocorre a materialização do currículo?

O currículo das escolas é formado pelo conjunto de experiências em que se articulam saberes da experiência e socialização do conhecimento. Sendo o currículo vivo e dinâmico, ele envolve espaços e territórios nos quais as práticas sociais e escolares são construídas a partir da relação entre os sujeitos, da cultura local e das particularidades da comunidade.

## E AGORA, GESTOR ?

### Este é um espaço para falarmos sobre gestão escolar!

A gestão da sala de aula é um fator influente na constituição das aprendizagens dos educandos. Esta afirmação, por si só, revela uma conexão direta da temática com o trabalho do gestor escolar.

A prática da gestão da sala de aula, pressupõe a mediação dos gestores na ação pedagógica dos professores. Isso porque, a gestão da sala de aula é desenvolvida por meio da rotina pedagógica realizada na sala de aula. Compreendida como o principal ambiente onde as situações de aprendizagens escolares acontecem, a sala de aula é ponto focal do trabalho do gestor.

A mediação dos gestores na prática docente - na perspectiva da gestão da sala de aula - consiste em investigar os desafios presentes na sala de aula e possibilitar resoluções e avanços na prática pedagógica realizada pelo professor. Um dos aspectos que compõe esta mediação é a reflexão sobre como a gestão da sala de aula assegura a aprendizagem dos educandos.

Sendo a gestão da sala de aula, um conjunto de ações desenvolvidas pelo professor para criar um ambiente favorável ao ensino e a aprendizagem, é essencial que o gestor escolar, fomenta estratégias, crie espaços dialógicos e de intervenções e mobilize a equipe docente para o alcance da qualidade destas ações.

As relações estabelecidas na sala de aula, como por exemplo, a organização dos espaços e o planejamento docente, são questões que se interligam aos processos de gestão escolar e impactam na aprendizagem dos educandos. A atividade docente rotineira da sala de aula, alcança outros espaços e explicita a identidade da escola, além disso revela valores e princípios educacionais. Assim, a gestão escolar e a gestão da sala de aula são indissociáveis, pois, a referência é a aprendizagem dos educandos.

Gestor, lembre-se: a organização da ação docente na sala de aula, também é direcionada por documentos norteadores, como a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

# Planejamento: antes, durante e depois

O planejamento é instrumento de destaque nesse processo. Mas o que considerar **antes, durante e depois** de planejar?

Seguindo as orientações do texto Planejamento 2023, elaborado pelo DOEP Guarulhos (2023), é interessante adotar a **realização do mapeamento como Ação Inicial**, a fim de coletar dados específicos do tema a ser proposto. Tendo como objetivo **identificar as principais compreensões acerca do tema**, e com isso, potencializar as discussões que serão oferecidas.



Nessa etapa de mapeamento não há soluções imediatas, mas os resultados indicam caminhos a serem potencializados.

Veja alguns passos importantes da realização do mapeamento:

## Definir objetivos

O que você pretende descobrir com o mapeamento?

## Criar indicadores

Quais os tipos de indicadores (questões) que ajudam a alcançar o objetivo inicial.

## Coletar dados

Organização e escolha do instrumento e coleta dos dados.

## Analisar e selecionar as informações

Estudo sobre as os dados coletados para tomada de decisão sobre as próximas ações.

Com o **mapeamento** realizado podemos partir para um **planejamento** macro (anual ou semestral) que se desdobrar na construção de planos de aula, tendo como premissa os Saberes e Aprendizagens Necessários (QSN, 2019) de acordo com sua etapa e **intencionalidade pedagógica**, dando embasamento nas ações do gestor da sala de aula. Para isso, o educador poderá propor inicialmente uma ou mais atividades (roda de conversa, brincadeiras, leitura de determinado texto ou imagem, jogos, roda de história, filme, dissertação de texto, questionário, músicas entre outros) conforme achar necessário para que os integrantes da turma expressem seus **conhecimentos prévios**, suas vivências, compreensão e opinião sobre o tema ou assunto proposto.

Tendo o educador considerado essas devolutivas dos educandos (**evidência de aprendizagem**), inicia-se às ações do planejar (**plano de aula**) com estratégias mais direcionadas.

## Durante o planejar

### Relacionamento interpessoal e a organização da coletividade



Como vimos, **antes de planejar**, é necessário projetar as ações de forma intencional, considerando o mapeamento como ponto de partida.

**Durante o planejar**, as dimensões da gestão da sala de aula **devem estar articuladas**, não sendo possível dissociar nenhuma delas.

Agora vamos refletir sobre **alguns aspectos** do relacionamento interpessoal e da organização da coletividade que apoiam o desenvolvimento de qualquer ação durante uma aula.

#### Vamos lá!

O **acolhimento**, vai além da adaptação a novas situações e espaços. Acolher é aceitar fazer com que os educandos sintam-se parte, e o papel do professor nesse processo é favorecer a escuta ativa, que ocorre em uma construção coletiva

Segundo o QSN (2019), a abordagem sociointeracionista reconhece que o desenvolvimento humano se dá por intermédio da **convivência entre parceiros sociais**, com o **processo de interação e mediação** e com o meio. Essas **relações precisam ser consideradas durante todo o processo**, com a mediação do professor favorecendo as aprendizagens.



“Considerar as relações interpessoais e estimular as interações efetivas, por meio do compartilhamento de experiências, ideias e conhecimento entre os sujeitos, é essencial para potencializar o processo de aprendizagem e desenvolvimento. É preciso observar o desenvolvimento dentro de suas especificidades como infância, adolescência, juventude, maturidade e velhice, permitindo que os sujeitos encontrem as melhores maneiras de explorar suas possibilidades e potencialidades” (Guarulhos, 2019, p.49).

É por meio da interação que o aprendizado se torna desafiador, considerando o desenvolvimento integral dos educandos.

Desta forma, a gestão da sala de aula deve promover a interação considerando os aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos educandos para potencializar suas aprendizagens.



“Para Vygotsky, a escola configura-se como uma situação ímpar na história da humanidade, pois aloca tempo e espaço especialmente para a aquisição de instrumentos culturais aos quais, não fosse por sua existência, os indivíduos não teriam acesso, compreendendo-se assim a importância da mediação realizada por outro ser humano. Esse pressuposto coloca o educador em um lugar privilegiado porque afirma que os sujeitos não são capazes de adquirirem conhecimentos sozinhos” (Guarulhos, 2019, p.53).



Nessa mesma perspectiva, Rubem Alves nos convida a pensar no papel do professor no exercício da escuta ativa, da mediação e da intencionalidade em provocar a descoberta para construção de aprendizagens. Acompanhe pelo QR CODE!



Conhecer a turma, criar uma rotina, estabelecer uma relação de respeito em que a autoridade não é sinônimo de medo, favorecer uma escuta ativa que considere o que é possível ou não, que potencializa autonomia de forma gradual gerando vínculo em um espaço formador, se unem às demais reflexões apresentadas para promover um bom relacionamento interpessoal e a favorecer organização da coletividade.

### E depois... o que fazer?

Toda ação pedagógica possui intencionalidade. Isso significa que, de nada adianta realizar um mapeamento, por exemplo, diagnosticar aprendizagens e desafios a serem enfrentados pela turma, se nada for feito com essas evidências.

Trata-se de um movimento constante de ação, reflexão e ação.

Observe:



O **planejamento**, como mencionamos anteriormente, **é uma competência docente**. Essa premissa aparece desde a LDB 9.394/96 que sinaliza a importância dessa prática compondo a jornada de trabalho do professor.

Na BNCC também existe essa preocupação, considerando que a ação deve contemplar não apenas a realidade de cada instituição, como também, respeitar os aspectos regionais e sociais nos quais a escola se insere. Da mesma forma, no QSN (2019) temos:



Vale ressaltar que nossos educadores são protagonistas e autores das práticas pedagógicas que se concretizam a partir de seus territórios, das realidades e das peculiaridades dos educandos. Nessa perspectiva, reiteramos que a comunidade escolar tem autonomia na construção, na elaboração, no planejamento, na execução e na avaliação dos currículos, estes, vivos e flexíveis (Guarulhos, 2019, p. 05).

Essas premissas reforçam a importância do planejamento flexível, significativo e em constante processo de mudança.

### De que forma o planejamento apoia a gestão da sala de aula?

O planejamento apoia a gestão da sala de aula à medida que possibilita promover interação entre os educandos e antecipar intervenções frente a imprevistos. Obviamente que não temos o controle de tudo, mas conseguimos o plano A, B, C, D e tantas outras formas de enfrentar esses desafios quando o planejamento está bem estruturado.

**E Atenção!** Planejar uma aula não é apenas escolher saberes e aprendizagens. Requer um olhar atento para as especificidades da turma e de cada educando. Por isso o antes, durante e depois faz toda a diferença.

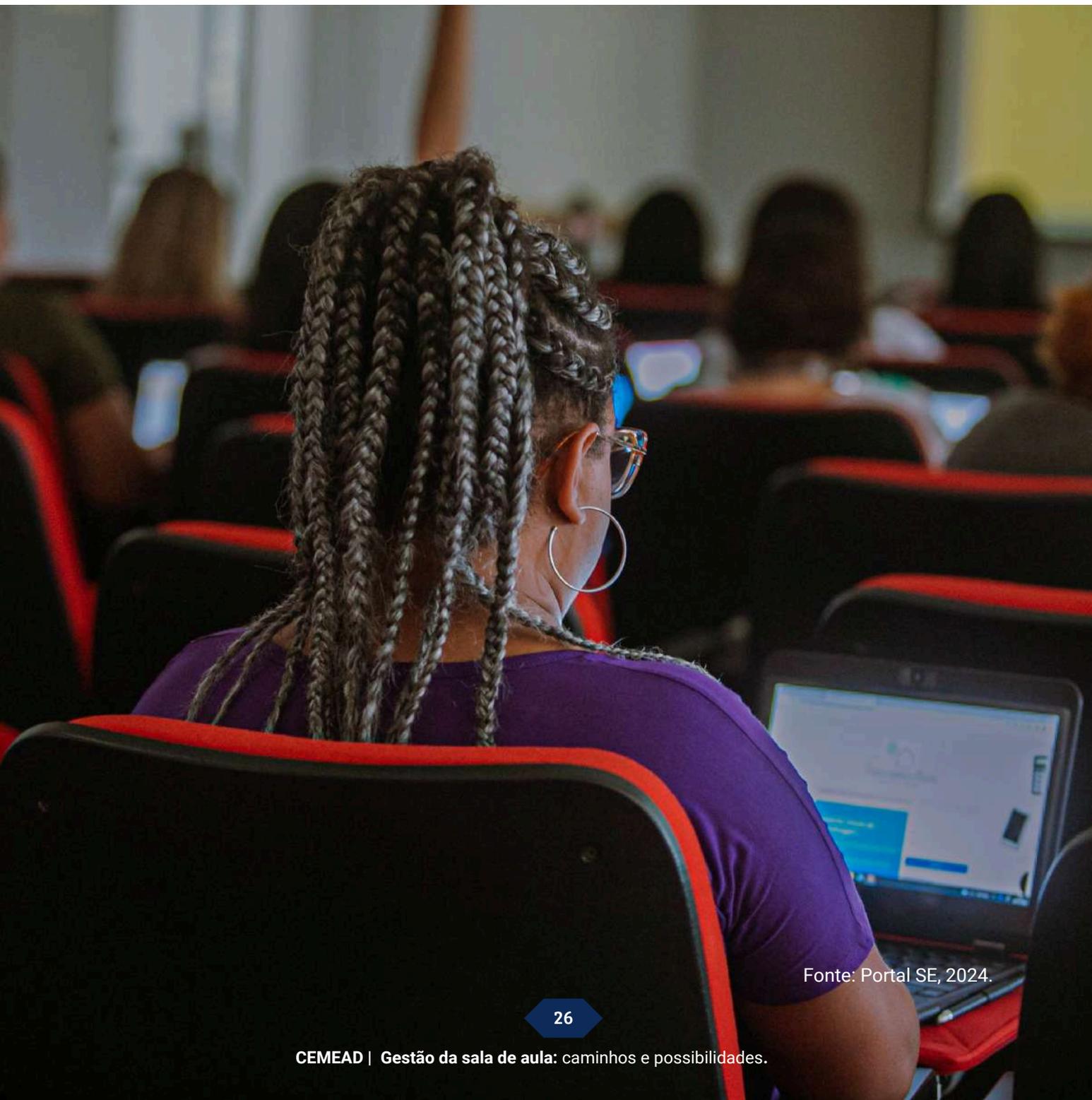
Pense em planejamento como o "**ato de planejar**", ação que será necessária em muitos momentos, não somente naquela elaboração feita no início do ano.

Exemplos:

- \*planejar a estratégia e seus detalhes, como as boas perguntas que serão feitas,
- \*planejar o tempo da proposta,
- \*planejar o espaço e sua organização de modo que favoreça a construção de determinada aprendizagem,
- \*planejar o tipo de agrupamento dos educandos para uma atividade,
- \*etc.

Como bem nos diz Perrenoud (2001), são muitos os impasses enfrentados diariamente pelos professores. A busca pelo equilíbrio entre o que está planejado (ideal) e o que acontece nas aulas (real) é algo complexo. Para o autor, esses dilemas não conseguem ser totalmente superados pela experiência nem pela formação, mas termos consciência de que existem, nos mobiliza a pensar sobre eles.

Assim, revela-se a importância do plano de aula no contexto escolar por expressar análise, reflexão, projeção e ação do educador por meio de registro, após ter coletado informações do conhecimento prévio dos educandos. Segundo Libâneo (2013) esse registro é caracterizado como um documento que direciona o desenvolvimento de um conjunto de aulas, considerando o processo de ensino-aprendizagem da turma, estabelecendo objetivos prévios, sequência de conteúdo, atividades de consolidação, recurso material, ambientes propícios e tempo de aula variável. Essa ação docente registrada deve ser flexível, possibilitando o direcionamento e a mediação do professor junto ao grupo, evitando que as aulas ocorram pelo acaso e improvisado, favorecendo assim, a intencionalidade pedagógica.



Fonte: Portal SE, 2024.

# Estratégias de organização

Vamos avançar apresentando algumas estratégias de organização que podem compor a ação do planejar que apoia a gestão da sala de aula.

Considerando o tema, assunto e o levantamento de conhecimentos prévios dos educandos, o educador irá construir saberes e aprendizagens (pré selecionados) com sua turma. Essa construção é ofertada por meio de **propostas** e **vivências** que possibilitem ao educando pensar, agir, refletir, discutir, analisar e agir novamente sobre o tema central em diferentes perspectivas.

Nesse sentido, uma única proposta de aula não esgota as possibilidades de trabalho para desenvolver uma aprendizagem, assim o é necessário considerar espaços diversificados, tempo de aula variável, interação entre os educandos, interação entre educador e educandos, interação interclasse, organização das temáticas, organização de materiais e demais situações que possam surgir. A partir disso, iremos estudar algumas estratégias de organização disponível neste material, por exemplo:

- ➡ Estudo do meio;
- ➡ Espaços, cantinhos e rotação por estações;
- ➡ Roteiros de estudo e o planejamento docente.
- ➡ Rotina e Modalidades Organizativas;

## Estudo do meio

Entre as estratégias que serão exploradas nessa atividade, começaremos falando um pouco sobre o estudo do meio, a pesquisa e a investigação. Tendo como ponto de partida o QSN, temos:

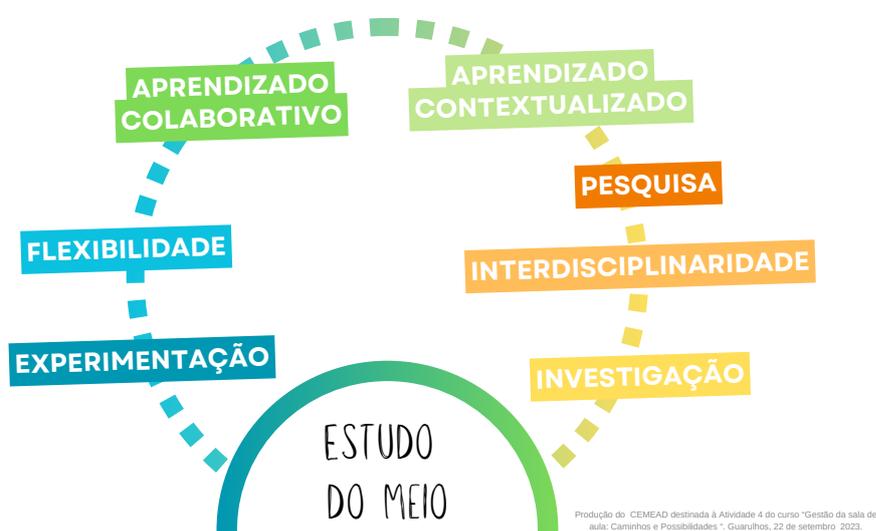


Compreendendo a escola como lugar privilegiado de interações e aprendizagens, é função dela estabelecer o diálogo entre os saberes historicamente construídos e os saberes do cotidiano de forma intencional, a fim de potencializar as experiências e vivências dos sujeitos. (Guarulhos, 2019, p. 45, grifo nosso)

Nesse sentido, o estudo do meio é uma potente estratégia para mobilizar a construção de aprendizagens, partindo de situações reais, de problematizações e investigações que dialogam com as necessidades dos educandos.

O estudo do meio, a pesquisa e a investigação são estratégias que ocorrem tanto dentro quanto fora da sala de aula. **O foco está na aprendizagem prática e contextualizada**, que envolve a exploração de ambientes reais, como espaços naturais, culturais ou sociais, **onde o exercício da curiosidade**, possibilita ampliar o desenvolvimento de um olhar crítico e investigativo, promovendo a compreensão e o **aprendizado de forma significativa**.

Para planejar pensando sobre o estudo do meio, é necessário considerar alguns aspectos:



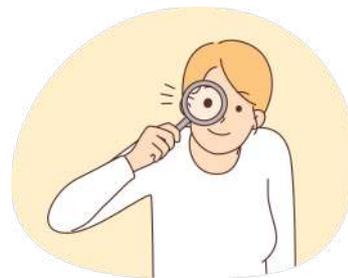
## Pesquisa e investigação, são diferentes?

Pesquisar e investigar são ações diferentes que possibilitam aprender e descobrir coisas novas.



Pesquisar envolve coletar informações já existentes. Isso pode ser feito com o uso de diferentes fontes como livros, sites, enciclopédias ou ainda, com o diálogo ou coleta de dados que envolvam outras pessoas ou espaços. Tem como objetivo encontrar e usar as informações disponíveis para responder perguntas, levantar hipóteses, comparar situações e/ou resolver problemas.

Investigar é uma ação mais ativa, na qual os educandos têm a oportunidade de explorar e descobrir coisas novas a partir da sua curiosidade e são mediados não só pelo educador, como também pelos demais colegas com os quais interagem.



A pesquisa desenvolve habilidades de busca e síntese, enquanto a investigação estimula o pensamento crítico e a independência intelectual. Ambas possibilitam o trabalho com situações cotidianas que despertam a curiosidade dos educandos.

## Espaços, cantinhos e rotação por estações

É importante compreender que o planejamento da organização de tempos e espaços é uma ação docente que apoia a gestão da sala de aula. Essas ideias também estão contempladas no QSN, onde temos:



A organização e a ocupação dos espaços possibilitam interações entre os sujeitos e com o meio, quando intencionalmente são constituídos como ambientes de experimentação, interação e aprendizagem. Dessa maneira, faz-se necessária a construção de uma escola criativa e de qualidade social na qual a “sala de aula” não esteja limitada por suas paredes, mas se concretize em múltiplos espaços. (Guarulhos, 2019, p.20).



E como pensar a organização dos espaços de forma que atenda a todos os educandos e ainda considere o contexto escolar?

Muitos são os desafios enfrentados no dia a dia e para organizar “a sala de aula”, segundo Freinet, é necessário trabalhar com todos os envolvidos, respeitando suas individualidades.

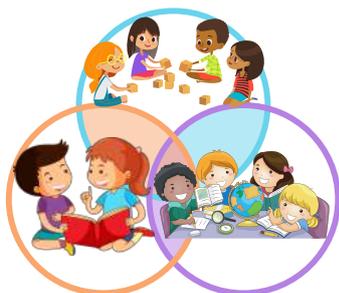


Na organização de nosso trabalho levaremos em alta conta as barreiras. A escola é o que é: a sala de aula não é suficientemente grande, a iluminação nem sempre é perfeita. Mas temos de construir partindo destas realidades e, algumas vezes, opor a comoventes veleidades um decisivo “impossível!”, esperando pelo menos obter, com nossos recursos uma melhoria material que permita a realização de nossos sonhos (Freinet, 2001, p. 78).

A **organização em pequenos grupos**, o **tempo** flexível, as **atividades** diversificadas, as **interações** e as **propostas** que mobilizem a turma são apenas alguns exemplos. Dessa forma, é possível **avaliar**, **mediar** e **intervir** durante a proposta, **(re)planejando** de acordo com as necessidades da turma.

Considerando que os **recursos** variam de acordo com o **contexto escolar**, a **mediação e criatividade do educador** potencializam a **organização dos espaços**, o **tempo de duração** e as **interações** com os educandos durante as propostas.

Uma dica de propostas que podemos considerar por exemplo, são os Cantinhos: espaços organizados de forma intencional, em que os materiais escolhidos são disponibilizados de forma que favoreçam as interações e aprendizagens.



Como outro exemplo de proposta, temos também a “rotação por estações”: é uma metodologia ativa, onde temos a organização de um circuito, intencionalmente planejado e com atividades que mobilizam diferentes aprendizagens. .

## Rotina e Modalidades Organizativas

Construir uma rotina é tecer uma articulação harmoniosa entre as atividades, no tempo e no ritmo que se desenvolve o espaço. (Freire, 1998, p. 43)

Rotina, na prática educativa, é a definição de caminhos em um determinado ciclo que são seguidos favorecendo a organização, o uso dos espaços, a prática do planejamento e potencializa o vínculo e confiança entre os educandos e educadores. Além disso, auxilia na orientação espacial e no desenvolvimento da autonomia, proporcionando a sensação de maior segurança em relação ao que irá acontecer.

## Modalidades Organizativas

Você já ouviu falar sobre as modalidades organizativas?

Antes de falar sobre o assunto, é necessário pensar sobre a construção do conhecimento dos educandos. Algumas aprendizagens necessitam de mais tempo para serem consolidadas, outras precisam de aprofundamento, outras precisam de periodicidade para de fato construir hábitos.

Nesse sentido, a rotina escolar necessita de uma organização que contemplem os diversos processos cognitivos dos educandos em um tempo e espaços predeterminados. De acordo com a educadora e escritora argentina Delia Lerner (2014), para superar as eventuais fragmentações nas atividades escolares que dificultam a assimilação de saberes, as modalidades organizativas possuem a característica de estabelecer um fio condutor ao longo do tempo de um conjunto de aprendizagens, criando pontes e conexões com diversas áreas e formas de conhecimento trabalhadas de maneira interdisciplinar.

Em nossa rede temos vários materiais que orientam como utilizar as modalidades organizativas. Neles, encontramos tanto definições como exemplos da utilização das modalidades. Os materiais apresentados abaixo, estão disponíveis no Portal educação, acesse pelo QRcode:

**Modalidades organizativas**

ATIVIDADE DE SISTEMATIZAÇÃO | ATIVIDADE PERMANENTE | PROJETO | SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Fonte: Criação própria - Equipe Programa LEIA

**Rotina**

As modalidades podem ser inseridas no meio ambiente, que por sua vez organiza o tempo e as ações no espaço da escola. A seguir são apresentadas as características da rotina, do planejamento e das modalidades organizativas:

- é uma estrutura de organização de vários elementos que articulam o trabalho de ensino e aprendizagem o tempo, as aprendizagens, as modalidades organizativas (atividades, projetos e sequências didáticas), bem como o espaço pedagógico;

122

Publicado de acordo com o Conselho de Administração

**MODALIDADES ORGANIZATIVAS**

As modalidades organizativas surgiram a partir dos estudos da pesquisadora argentina Delia Lerner que propôs que o trabalho do professor fosse planejado a partir de quatro categorias de organização: ATIVIDADES PERMANENTES; SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS; PROJETOS DIDÁTICOS E ATIVIDADES DE SISTEMATIZAÇÃO, e podem ser utilizadas para organizar os planejamentos nos diversos Eixos do QSN, considerando os aspectos concernentes de cada uma delas como veremos a seguir.

**ATIVIDADES PERMANENTES**

Dia	Segunda	Terce	Quarta	Quinta	Sexta

Um | Dois | Três | Quatro | Cinco | Seis | Sete

Neles, encontramos tanto definições como exemplos da utilização das modalidades. Os materiais apresentados abaixo, estão disponíveis no Portal educação, acesse pelo QRcode:



**Atividades permanentes** - refere-se a um trabalho regular com uma frequência constante (todos os dias, semanal ou quinzenalmente), propiciam uma familiaridade maior com o assunto/tema e com os gêneros textuais, que auxiliam a consolidar os hábitos leitores e escritores.

**Sequência didática** - "... É um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo etapa por etapa. Essa sequência de atividades permite que os alunos cheguem gradualmente ao domínio de determinado conteúdo ou competência". (Caderno do Professor - Olimpíada de Língua Portuguesa, página 85)

Produção do CEMead destinada à Atividade 4 do curso "Gestão da sala de aula: Caminhos e Possibilidades", Guarulhos, 22 de setembro de 2023.

**Modalidades Organizativas**

- ATIVIDADE PERMANENTE** - São situações didáticas que são propostas com frequência e atendem aos saberes que os professores intencionalmente esperam que a turma aprenda.
- ATIVIDADE DE SISTEMATIZAÇÃO** - Tem por finalidade sistematizar um saber ou uma aprendizagem que foi trabalhada pelo professor. Após um trabalho desenvolvido, busca reunir e propor aplicação do que foi aprendido, considerando a participação do educando de maneira que tenha a possibilidade de expressar, relembrar e aplicar o que aprendeu.
- SEQUÊNCIA DIDÁTICA** - Tem como característica propor desafios progressivos nas atividades. Assemelha-se ao projeto, porém, não exige um produto final, apenas uma atividade de fechamento ou sistematização. Pode ou não estar integrado ao projeto.
- PROJETO** - Consiste na investigação sobre uma determinado tema ou assunto tendo como ponto de partida uma pergunta de pesquisa, uma situação-problema ou uma curiosidade. O projeto requer um produto final que materialize o processo de investigação e os resultados alcançados, por isso conhecer os elementos que compõem um bom projeto é essencial para o sucesso do trabalho.

Produção do CEMead destinada à Atividade 4 do curso "Gestão da sala de aula: Caminhos e Possibilidades", Guarulhos, 22 de setembro de 2023.

## Roteiros de estudo e o planejamento docente

Nas páginas anteriores, apresentamos algumas estratégias que, ao serem planejadas com intencionalidade, apoiam a gestão da sala de aula. Algumas podem ser bem conhecidas por você e outras, um convite para a experimentação.

### E por que tudo isso?

Muitas vezes, organizamos nossas ações sempre da mesma forma. Insistimos em estratégias, formas de organização e nem sempre os resultados são os que esperamos. Sendo assim, nosso convite é para que experimentem, com outro olhar, essas propostas. Testando caminhos e diversificando essas ações com o educando protagonizando a construção de aprendizagens.

Os **roteiros de estudo** foram amplamente utilizados na nossa rede durante o período de isolamento social causado pela pandemia da Covid-19. Como forma de atingir o maior número de educandos, além do programa Saberes em Casa, da revista e do banner com a **organização das temáticas** a serem trabalhadas, tínhamos os roteiros, encaminhados para as escolas e distribuídos para todos os educandos.

Com uma proposta autoinstrucional e dialogando com os programas, os educandos eram mobilizados e desafiados para a resolução de diversas situações.

Observe abaixo um trecho do Roteiro de Estudo e/ou Aprendizagem do Ensino Fundamental.

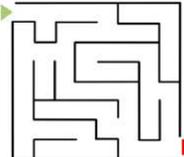
**PROPOSTA 04 - ORIENTAÇÃO ESPACIAL - LABIRINTO**



Você já entrou em um labirinto? Muitas pessoas se perdem dentro de um labirinto, pois geralmente, não apresentam placas indicativas de saída e as paredes ou muros são todos iguais. Nesta atividade, você deve imaginar que está vendo um labirinto por cima, como fizemos no Roteiro de "Cabeça para baixo". Depois, imagine que a seta marca a entrada desse labirinto e tenha uma pessoa iniciando sua jornada nele. Como você não quer que essa pessoa se perca, você deve descrever como ela pode terminar este desafio.

**DICA: use termos como: em frente, à esquerda, à direita.**

Labirinto de Gramma e Labirinto Clássico - Campos do Jordão (SP)  
[https://www.tripadvisor.com.br/Attraction\\_Review\\_g313607\\_d437120-Reviews\\_Antarktik\\_Park-C](https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review_g313607_d437120-Reviews_Antarktik_Park-C)



Você pode experimentar essa proposta, fazendo um desenho no chão da sua casa ou usando materiais alternativos, e orientar alguém do seu local de vivência a chegar no final do labirinto. Vamos lá?

Observe que no material usado como exemplo, as ações cognitivas estão todas centradas no educando e que a mediação do professor acontece pelo diálogo ofertado na construção das atividades. Não é só marcar um "X", não é só localizar uma resposta, aliás não é apenas responder algo. Pense nisso!

Além dos Roteiros de Estudos e/ou aprendizagens do Ensino fundamental e EJA, na Educação Infantil tínhamos as Orientações de Estudo e Aprendizagem. Os materiais do programa Saberes em casa estão disponíveis no Portal da educação, acesse pelo QRcode acima.

No passo a passo dessa produção tínhamos:

- 1- Apropriação das temáticas do programa Saberes em Casa.
- 2- Planejamento de objetivos que revelassem as aprendizagens a serem construídas pelos educandos.
- 3- Seleção das atividades com uma descrição contextualizada que, sem a mediação presencial, dialogasse com os educandos para o desenvolvimento da proposta.
- 4- Organização no documento e revisão.



## E AGORA, GESTOR?

### Este é um espaço para falarmos sobre gestão escolar!

A diversidade de estratégias de organização permite que os diferentes educandos construam um saber sob diferentes olhares, por diferentes caminhos, o que oportuniza a eles ter uma visão ampla sobre o que estão aprendendo.

Diversificar as propostas, não significa criar uma novidade a cada aula, a cada dia.

Falamos aqui, de uma diversidade de percursos, tempos, espaços e de olhar; pensamos numa aula onde a lógica didática fragmentada dê lugar à experiência inteira do aprender. O intuito é refletirmos sobre práticas que apoiam o trabalho docente.

Antoni Zabala (2015), faz a seguinte afirmação sobre a diversidade:

“Dada a diversidade dos alunos, o ensino não pode se limitar a proporcionar sempre o mesmo tipo de ajuda nem intervir da mesma maneira em cada um dos alunos e alunas. É preciso diversificar os tipos de ajuda; fazer perguntas ou apresentar tarefas que requeiram diferentes níveis de raciocínio e realização; possibilitar, sempre, respostas positivas, melhorando-as quando inicialmente são mais insatisfatórias; não tratar de forma diferente os alunos com menos rendimento; estimular constantemente o progresso pessoal.

Mas também, é imprescindível diversificar as atividades, a fim de que os alunos possam escolher entre tarefas variadas, e propor diversas atividades com diferentes opções ou níveis possíveis de realização. Para que tudo isso seja possível é preciso tomar medidas de organização do grupo, de tempo e espaço e, ao mesmo tempo, de organização dos próprios conteúdos, que possibilitem a atenção às necessidades individuais. Agrupamentos flexíveis, equipes fixas ou variáveis, trabalho individual, oficinas, etc., com o objetivo de dispor de tempo e oportunidades para proporcionar em todo momento a ajuda de que cada aluno necessita.”

# Documentação pedagógica como apoio da gestão da sala de aula

## O ato de registrar e a documentação pedagógica



De acordo com o QSN (2019), as observações e os registros têm a função de subsidiar os educadores com um diagnóstico da turma e de cada educando. Podem ser feitos em formato de relatórios, semanário, diário de bordo, portfólio, pasta de aprendizagens, entre outros recursos; contendo anotações que possibilitam a visualização dos avanços e dos desafios a serem superados, sendo uma forma de acompanhar o desenvolvimento das crianças.

Nesse sentido, vamos explorar a documentação pedagógica como forma de qualificar o fazer pedagógico, permitindo o acompanhamento dos educandos na construção de suas aprendizagens.

## A documentação pedagógica

A documentação pedagógica potencializa a reflexão das ações docentes por permitir acompanhar **sistematicamente** os processos de aprendizagem, de forma ética, política e pedagógica. De acordo com Proença (2022), a documentação pedagógica:

[...] permite aos professores desenvolverem uma atitude reflexiva, decorrente do posicionamento assumido pelos valores desvelados em seus textos e em suas escolhas, que mobilizam suas atuações, contextualizando o dia a dia dos sujeitos que estão no chão da escola e a construção dos projetos em investigação com as crianças. Ao serem socializados, outros integrantes podem se apropriar do trabalho realizado, fortalecendo a cultura de grupo que, ao mesmo tempo, aprende e ensina suas aprendizagens (Proença, 2022, p. 29 - 30).

Para ser efetiva, depende da ação docente, ou seja, é o educador que observa, registra e reflete sobre as informações coletadas. Quando intencionalmente planejada e estruturada, oferece elementos para uma avaliação contínua, tornando visível as aprendizagens.

Registrar e observar, quando interpretados, contribuem significativamente para o professor pensar suas estratégias de trabalho para estar com as crianças, para narrar os percursos delas e, também, para pensar sobre sua própria experiência (Brasil, 2018, p.13).

## E o que podemos usar como forma de registro?

Fotos, vídeos, anotações, enfim, tudo que for produzido intencionalmente durante uma situação de aprendizagem.

Vejamos um exemplo:

Observe a foto abaixo. Nela o educando escolhe um dos materiais dispostos no chão durante uma proposta que envolvia o brincar heurístico. Ele estica um papel no chão e deita. A educadora pergunta: “O que você está fazendo?” e a criança responde: “Estou tomando sol na esteira”.



Fonte: Arquivo da EPG Procópio Ferreira, 2022  
BIIA-M Professoras Adelma, Cristiane e Simone

Somente a foto pode revelar muitas coisas, porém, acompanhada do diálogo e do contexto em que foi registrada, revelam outras evidências. Dessa forma, a observação e o registro ganham sentido e significado em um processo avaliativo. No caso apresentado, temos situações de aprendizagem que envolvem criatividade, coordenação motora, construção da função simbólica, e assim por diante.

## Como os registros apoiam a avaliação?

A avaliação no campo educacional utiliza instrumentos de registro com a função de revelar em qual ponto do percurso de construção do conhecimento, o educando encontra-se. Esses instrumentos podem ser formais e/ou informais e estão em consonância com as instâncias superiores, com o currículo da escola e planejamento do educador.



O foco na qualidade do processo educativo requer avaliação individual e coletiva, tendo esta um papel de reflexão crítica e de repensar caminhos para o aprender. A avaliação está relacionada com os registros e o que fazemos a partir deles, considerando, prioritariamente, os saberes construídos pelos educandos por meio de suas vivências familiares, sociais e escolares, visando ao diagnóstico sobre o que os educandos já sabem e ainda precisam aprender e fornecendo aos educadores e aos próprios educandos dados concretos desse processo de ensino e aprendizagem (Guarulhos, 2019, p. 62).

Os registros para avaliação podem ser tanto dos educadores, quanto dos educandos, realizados nas mais variadas atividades e de acordo com o planejamento docente.

## De que forma os registros apoiam a avaliação?

É necessário compreender a função do instrumento de avaliação como ferramenta de registro do processo de identificação, interação, criação, manuseio, produção, transformação, resolução de problemas, expressão de opinião e conhecimento por parte dos educandos.

Em relação ao educador, o instrumento avaliativo deve ser composto de duas ou mais ferramentas de registro com a função de gerar análise, revisão, mediação, intervenção e ressignificação desse processo, visando avançar na construção de novos conhecimentos.

De acordo com a pesquisadora Jussara Hoffman (2001), os instrumentos de avaliação são todas as formas de expressão dos educandos que permitem ao educador acompanhar o processo de aprendizagem de cada sujeito junto ao grupo ou individualmente.

Esses instrumentos podem ser de variados tipos, correspondendo a produção oral, produção artística, produção audiovisual, produção matemática, raciocínio lógico, trabalhos de pesquisa, estudo de caso, observação de desempenho, interação de grupo, questionário, autoavaliação entre outros.

## E AGORA, GESTOR?

Este é um espaço para falarmos sobre gestão escolar!



"O foco está em perceber que existem diversos instrumentos para materializar as finalidades da avaliação e que devem ser utilizados para verificar a aprendizagem proposta, não para rotular, classificar ou penalizar. As formas utilizadas para registrar o processo precisam revelar aos sujeitos envolvidos (próprio educando, os responsáveis por ele, o educador, a comunidade escolar, etc.) os avanços e desafios da caminhada" (Prefeitura de Guarulhos, 2021).

### Organização intencional do espaço de formação docente

Os espaços planejados com intencionalidade, podem se tornar potentes ambientes de aprendizagem e isso não se limita à sala de aula. É preciso planejar os espaços da escola onde as formações da equipe docente acontecem. A escola como espaço de formação humana e profissional, é lugar privilegiado para a vivência cultural que coloca os Saberes Docentes em ação, assim, os processos de aprendizagem docente ocorrem de modo significativo a partir da organização, da ocupação e utilização intencional dos espaços.



Aprecie abaixo a organização intencional de um espaço formativo para professores.

#### Objetivo

Construir propostas de ensino sobre leitura e produção de texto.

#### Estratégias

Vivências em grupos para elaboração de propostas a partir de um roteiro considerando a complexidade de cada ano do Ensino Fundamental.

#### Critério de agrupamentos

Grupos de professores formados de acordo com os ciclos de alfabetização: 1ºs e 2ºs anos / 3ºs e 4ºs / 5º anos.

Para o alcance do objetivo, o espaço foi planejado e organizado de modo a favorecer as vivências e a autonomia na construção das propostas.



Mesa compartilhada:  
reorganização do  
mobiliário para o  
momento de pausa/café;



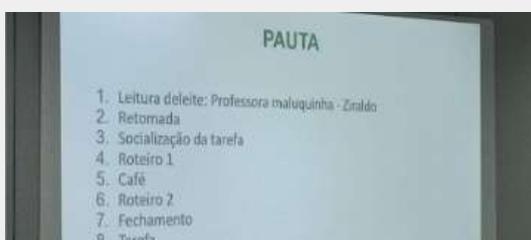
Organização dos recursos:  
cadeiras em círculos e  
móvel no centro com o  
roteiro e os materiais  
previamente selecionados;



Espaço intencionalmente  
organizado para desenvolver a  
proposta planejada;



Informações socializadas:  
placa de identificação para  
composição do grupo; roteiro  
com as ações a serem  
desenvolvidas pelos  
participantes; envelope com  
as consignas; recipiente com  
gizes de cera.



Pauta visível: descrição  
das ações do encontro  
formativo.

Fonte: Arquivos pessoais

A forma como organizamos os espaços para receber os professores e o modo que nos utilizamos dos registros avaliativos enquanto documentação pedagógica, estão ligados ao valor que atribuímos ao trabalho pedagógico, aos modos como entendemos as interações humanas, aos sentidos que damos à docência e aos processos de ensino-aprendizagem.

**Gestor! Após a organização e vivência no espaço, é essencial registrar por escrito as impressões, interações, reações, pois favorece a reflexão e acompanhamento da ação docente para intervenções e replanejamentos. Veja alguns trechos como exemplo:**

*Os participantes ao chegarem na entrada da sala, expressaram surpresa e admiração pela organização do espaço. Muitos se manifestaram com sorrisos, outros teceram comentários sobre como o ambiente estava legal e acolhedor, outros ficaram em silêncio e com expressões faciais interrogativas. De um modo geral todos expressaram agrado e observaram com olhar de espanto e de curiosidade.*

*[...] O critério para os agrupamentos provocou um movimento muito interessante, pois mobilizou formação de grupos para além das afinidades pessoais. Um dos grupos não se atentou à informação disponível na placa e se organizou a partir da proximidade e amizade entre os participantes. Porém, logo após as boas-vindas dada pelas formadoras, as componentes do grupo perceberam que havia uma intencionalidade na organização e se reuniram em volta do roteiro para reler as informações, por alguns instantes argumentaram e após mediação das formadoras perceberam a importância da contribuição entre os pares e se organizaram de acordo com o proposto.*

*[...] No roteiro constou tempo previsto para cada vivência. Inicialmente esta previsibilidade causou "pressão" em alguns participantes, que gradualmente construíram a percepção de que a gestão do tempo garante a totalidade da proposta.*

*[...] No que se refere ao principal objetivo, ficou evidente que a estratégia de organização do espaço favoreceu a discussão com foco nas aprendizagens de leitura e produção de texto e trouxe a oportunidade de interações humanas e reconhecimento dos diferentes contextos em que os PCP's atuam. Outra evidência está em que a organização espacial em si mesma, não garante a efetivação das aprendizagens docentes, são necessárias outras ações concomitantes e que estiveram presentes na ação formativa deste encontro, como a mediação pedagógica, as intervenções que provocam a transformação da realidade e a reflexão que mobiliza o aprofundamento das aprendizagens.*

## **Mas qual a relação da organização do espaço com a avaliação?**

Um ponto essencial para compreender essa relação é considerar que o ambiente educa. Assim, a organização do espaço pode influenciar o modo como os professores se envolvem nas propostas. Além disso, possibilita o pertencimento do espaço e o reconhecimento do propósito formativo. A observação das interações humanas e do fluxo das ações pedagógicas traz evidências relevantes que apoiam o registro e apontam as necessidades formativas, direcionando as ações futuras.

# Avaliação formativa: o olhar para o processo



Produção do CEMEAD destinada à Atividade 4 do curso "Gestão da sala de aula: Caminhos e Possibilidades". Guarulhos, setembro 2023.

A avaliação formativa **fornece informações úteis e relevantes sobre o desempenho dos educandos**, permitindo ao educador compreender seu progresso em relação às aprendizagens que pretende construir.

A partir da avaliação formativa, os educadores têm a oportunidade de oferecer *feedback* construtivo que fortalece o processo de **autorregulação** dos educandos.

Além da perspectiva de processo, construído progressivamente com a clareza de onde espera-se chegar temos, como dito anteriormente, a possibilidade de autorregulação.

## Mas o que isso significa?

De acordo com os estudos de Luckesi e Perrenoud, a autorregulação é uma competência fundamental na qual os educandos assumem um papel ativo no seu próprio processo de aprendizagem.

Luckesi destaca a importância da consciência das estratégias de aprendizagem, enquanto Perrenoud ressalta a importância do desenvolvimento da metacognição e autoavaliação. Ambos concordam que a autorregulação não apenas fortalece a autonomia no processo de construção do seu conhecimento, como a consciência do que se aprende.

A avaliação é uma dimensão pedagógica fundamental que garante a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. O lugar da autoavaliação nesse processo ganha destaque com a possibilidade de transpor a construção de aprendizagem dos conteúdos invadindo o campo da autorreflexão e conhecimento de si num movimento de pensar o que se está fazendo e como se está fazendo ao estudar, ou seja, o educando aprende a aprender. Esse movimento inicial ajuda a construir processos de autorregulação, dando indícios ao educando de como proceder para evoluir em seu aprendizado, seja qual for o conteúdo. A questão é: o educando deve chegar nesse movimento de pensar sua construção de aprendizagens sozinho ou isso deve ser ensinado?

Ensinar os educandos a pensarem como aprendem deve ser uma ação paralela ao ensino dos conteúdos, que no QSN são os objetos de conhecimento. Isso envolve ensinar a planejar, monitorar e regular o que e como está aprendendo. A autorresponsabilidade do educando em seu processo de aprendizagem caminha a partir da responsabilidade do professor de ensiná-lo a autorregular-se.

Ou seja, é primordial ensinar o educando a autorregular-se!

# APRENDIZAGEM AUTORREGULADA



- conceito multidimensional
- pressupõe da participação ativa do educando em seu processo de aprendizagem
- desenvolvimento da capacidade de se autorresponsabilizar nesse processo.

Aspectos envolvidos:

- cognitivos
- metacognitivos
- afetivos
- motivacionais
- sociais



É preciso ensinar para que o educando desenvolva essas capacidades em relação à sua própria aprendizagem:

- planejar
- monitorar
- regular

A autorregulação tem enfoque proativo e preventivo



Promover a aprendizagem autorregulada ensinando a autorreflexão: paralelamente à aprendizagem de um objeto de conhecimento, ensinar a pensar como ele aprende.

Produção CEMEAD destinada a ATIVIDADE 07 do curso Gestão da sala de aula. Guarulhos 2023

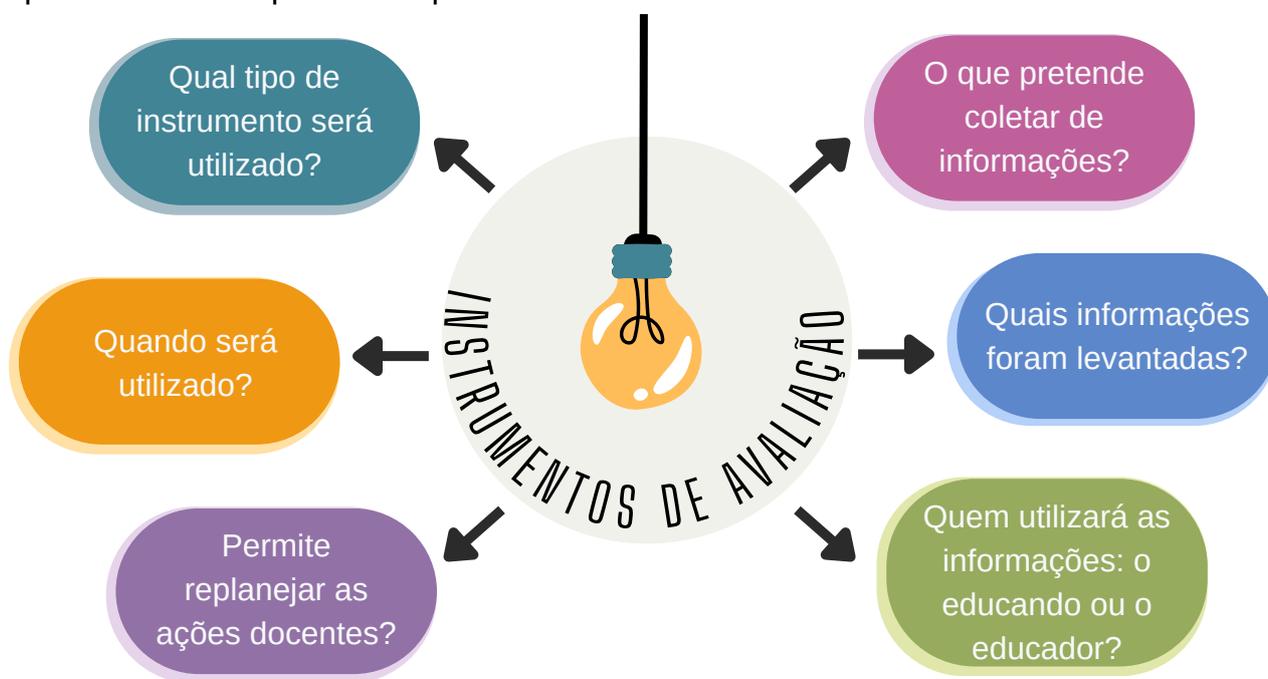
## E como avaliação formativa e autorregulação convergem?

A **autorregulação** e a **avaliação formativa** são conceitos que se complementam no contexto educacional. Os autores Perrenoud, Hadji e Luckesi enfatizam que a autorregulação é fundamental para eficácia na avaliação formativa. A autorregulação contribui para monitorar e ajustar continuamente a construção de aprendizagens, permitindo identificar lacunas no conhecimento e definir metas específicas de melhoria.

Assim, uma avaliação formativa com feedbacks e possibilidades de autorregulação podem ser consideradas como estratégias que apoiam a gestão da sala de aula à medida que rompem com procedimentos engessados e centrados apenas no papel do educador.

### Um olhar para os critérios

Além de pensar no processo avaliativo em uma perspectiva formativa, é necessário considerarmos a intencionalidade na escolha dos instrumentos e nesse caminho, alguns questionamentos podem te apoiar. Observe:



Produção do CEMEAD destinada à Atividade 6 do curso "Gestão da sala de aula: caminhos e possibilidades. Guarulhos, 16 de outubro de 2023.

Por isso que destacamos a importância de não apenas escolher e planejar de maneira intencional e dialogando com a aprendizagem, como também de usar critérios claramente definidos para isso.

### Pense a seguinte situação:

Ao corrigir as produções de escrita do "Avalia mais", como garantir que da primeira à última produção, todos sejam avaliados da mesma forma?

Ter critérios claramente definidos é indispensável para construir um processo avaliativo claro, pautado em objetivos de aprendizagens e capazes de romper com a subjetividade. Também contribui no processo de autorregulação da aprendizagem, como acabamos de apresentar.

Nesse sentido, o uso das rubricas é uma aliada. Você já conhece esse instrumento avaliativo?

O termo origina-se de rubro, cor vermelha para grifar partes de textos longos e deixar “no foco” apenas aquilo que é importante

A rubrica é um instrumento de avaliação formativa que promove uma reflexão sobre o nível de desenvolvimento durante o processo de ensino e aprendizagem, considerando determinados critérios e níveis de qualidade.

Segundo Andrade (2000), ela torna a avaliação rápida, eficiente e apoia no refinamento das habilidades de raciocínio.

O uso da rubrica como uma das estratégias de avaliação formativa possibilita que os educandos saibam, antes mesmo de realizar a atividade, aquilo que é esperado em relação à aprendizagem e, desse modo, possam realizá-la com uma postura mais ativa, o que os coloca no centro do processo de aprendizagem e contribui para que avancem em suas construções.

**A rubrica explicita os níveis de desenvolvimento necessários para se alcançar o que é considerado desejável.**

Veja o exemplo:

		Níveis de gradação		
		Não atingiu os objetivos	Atingiu parcialmente os objetivos	Atingiu plenamente os objetivos
Perguntas disparadoras:	Critérios			
	Utiliza o QSN (2019)? A aprendizagem corresponde ao saber elencado?	• SABER E APRENDIZAGEM		
	Dialoga com a aprendizagem escolhida? Está detalhada?	• ESTRATÉGIA PARA LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS		
	O passo a passo das ações está descrito? Evidencia as ações do educando durante o processo?	• ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO • DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA		
	Verifica em que ponto está a construção das aprendizagens?	• AVALIAÇÃO FORMATIVA		

Produção do CEMEAD para a Atividade 06 do curso: Gestão da Sala de Aula - Caminhos e Possibilidades- Guarulhos, 21 de mai. de 2024



Foto: Eduardo Calabria

Uma rubrica é constituída, geralmente, por quatro critérios e diferentes níveis de gradação. Pode ser estruturada em uma tabela, em texto corrido ou outro formato que preferir. Com a definição da aprendizagem a ser alcançada com uma atividade, um projeto ou outra proposta pedagógica, são definidos e apresentados, de maneira organizada e de fácil entendimento, os critérios e os níveis de qualidade para a avaliação. Com o uso desse instrumento, além de saber com antecedência os critérios que farão parte da avaliação, do primeiro ao último, todos serão avaliados partindo da mesma perspectiva.

A rubrica, além de possibilitar uma avaliação em processo, é um potente instrumento de autoavaliação.

Sendo assim, a avaliação formativa permite avaliar todo o processo de forma gradual, rompendo com procedimentos engessados e centrados apenas no educador, pois permite também ao educando sua autorregulação.

Para isto, além de planejar com intencionalidade, é necessário definir bem os critérios a fim de construir o processo avaliativo pautado nos objetivos de aprendizagem.

Neste sentido, a rubrica, é um instrumento que promove tanto a autorregulação como a avaliação formativa, possibilitando que o educando saiba o que é esperado em relação a aprendizagem, permitindo uma postura mais ativa e consciente durante todo o processo, ou seja, é um potente instrumento de autoavaliação que promove a reflexão do próprio educando sobre seu processo de aprendizagem.

# Ação, reflexão e ação!

Como vimos, a gestão da sala de aula é um conjunto de ações que compõem um processo complexo e desafiador, que considera diferentes aspectos, dentre eles, o planejamento intencional.

Os conhecimentos prévios são o ponto de partida para o plano docente, pois apenas quando conhecemos as especificidades da turma conseguimos trazer intencionalidade para nossas ações. Planejamento, acolhimento, interação, rotina e práticas bem estruturadas apoiam o desenvolvimento da turma e favorecem a gestão da sala de aula.

Estruturar as dimensões da gestão da sala de aula, bem como os aspectos que a compõem, como por exemplo, a organização dos tempos e espaços podem favorecer a aprendizagem efetiva. Ou seja, considerar que todo ambiente pode ser um espaço de aprendizagem se, de forma intencional, foi organizado para isso. E que mesmo com imprevistos, saber onde se deseja chegar é indispensável. Assim, como as estratégias de organização, ao serem diversificadas, consideram não só os tempos de vida como também, as diferentes formas de aprender dos educandos, possibilitando se sentirem parte de todo processo, onde o engajamento torna-se favorecido, trazendo o protagonismo do educando.



Fonte: Portal SE, 2024.



Ainda dentro das ações importantes, podemos destacar o uso de diversos recursos e possibilidades de registros: fotografias, vídeos, portfólios digitais, registros interativos e tantos outros, que fazem parte da rotina do educador. Recursos estes, que quando escolhidos de maneira consciente e intencional, permitem avaliar durante o processo, para direcionar o planejamento junto à proposta curricular, permitindo o levantamento de dados úteis à regulação da aprendizagem do educando.

É preciso refletir sobre a escolha dos instrumentos de avaliação mais adequados de acordo com o objetivo que se tem, a fim de, possibilitar, entre outras questões, a autorregulação do processo de aprendizagem. É importante que o educador considere a autonomia construída pelos educandos e sua autorregulação.

Outro fator importante, é considerar a autorregulação do próprio professor em momentos formativos e as diferentes maneiras escolhidas para ensiná-la aos educandos.

Sendo assim, para que as aprendizagens sejam construídas de forma efetiva, potencializando o desenvolvimento dos educandos, uma boa gestão da sala de aula se faz necessária, a fim de, favorecer a realização de propostas condizentes com o que se pretende.



Fonte: Portal SE, 2023.

# Referências

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis/-6.ed.- Rj:WakEd. p.21,23,25,26, 2009.

ANTUNES, Celso. Professores e professauros: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. Documentação Pedagógica: concepções e articulações - caderno 1. Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC / UNESCO, 2018 - 36 p.

\_\_\_\_\_. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF v.I; il. 1. Educação Infantil. 2. Ensino Fundamental. 1. Título p. 39, 2006.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília, 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category\\_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 01 de mar. de 2024.

CAMARGO, Fausto. A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso. p. 111,112, 2018.

ESCOLA, Nova. Como fazer registros pedagógicos em foto e vídeo. YouTube, 6 06 de ago. de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SFEma3Xqlrk&t=51s>. Acesso em : 03 de out. de 2023.

\_\_\_\_\_. Modalidades Organizativas | Grandes Diálogos com Delia Lerner. YouTube, 13 de out. de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cFUMHwp4Cbo>. Acesso em: 26 de abr. 2024.

FREINET, Célestin. Para uma Escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da Escola popular. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do bom senso/1896-1966 Célestin Freinet ; tradução J. Baptista. 7. ed. — São Paulo : Martins Fontes,— (Psicologia e pedagogia). p.15, 2004.

FREIRE, Madalena. Rotina: Construção do tempo na relação pedagógica. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GESTÃO. In: HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Editora Objetiva. 2009. Disponível em: [https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v6-1/html/index.php#1](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#1). Acesso em: 26 de fev. de 2024

GONÇALVES, Renata. A rotina na educação infantil. Uol. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-rotina-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 26 de abr. 2024.

GUARULHOS (SP). Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância - Prof. Maria Aparecida Contin. Ação docente e o desenvolvimento de aprendizagens - Cemead. Guarulhos, 2020. [Coleção Formação 2020, vol. 15 de 17]. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9587/inline/>. Acesso em: 01 de mar. de 2024.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). EJA. Guarulhos, 2019. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/8331/inline/>. Acesso em: 04 de abr. de 2024.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Educação Infantil. Guarulhos, 2019. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/8330/inline/>. Acesso em: 04 de abr. de 2024.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Ensino Fundamental. Guarulhos, 2019. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portaleducacao/exibir/arquivo/8332/inline/>. Acesso em: 04 de abr. de 2024.

GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Introdutório. Guarulhos, 2019. Disponível em: [https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portaleducacao/site/listar/arquivo/?idinstituicao=1&id\\_tipo\\_arquivo=2&nome=QSN&submit=Buscar](https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portaleducacao/site/listar/arquivo/?idinstituicao=1&id_tipo_arquivo=2&nome=QSN&submit=Buscar). Acesso em: 19 de jul. de 2023

HADJI, C. A avaliação – regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Portugal: Porto Editora, 1994.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário; tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2013

LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofias básicas. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança; a. abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre; Artmed, 1999. P. 59-104.

\_\_\_\_\_. La educación infantil en Reggio Emilia. Barcelona: Octaedro, 2001.

NERY, Alfredina. Modalidades Organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: BRASIL, Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709194/mod\\_resource/content/2/Leitura%20complementar.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709194/mod_resource/content/2/Leitura%20complementar.pdf). Acesso em: 26 de abr. 2024.

NEVES, Gisele. Educação Infantil: Reggio Emilia um novo olhar para a educação. UOL. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-infantil-reggio-emilia-um-novo-olhar-para-educacao.htm>. Acesso: 04 de abr. de 2024.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: LA TAILLE, Yves de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

PENZANI, Renata. Pedagogia da Escuta: a escola sob uma perspectiva malaguzziana. Lunetas, 2017. Disponível em: <https://lunetas.com.br/pedagogia-da-escuta/#:~:text=Acompanhamos%20este%20encontro%20entre%20educadores,reggiano%20de%20fazer%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil>. Acesso em: 04 de abr. de 2024.

PERRENOUD, P. Avaliação: Da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Art Méd, 1999.

\_\_\_\_\_. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. PROENÇA, Maria Alice. O registro e a documentação pedagógica: Entre o real e o ideal...O possível – 1. ed. – São Paulo: Panda Educação, 2022.

SASSAKI, Cláudia. Para uma aula diferente, aposte na rotação por estação de aprendizagens. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem>. Acesso em: 26 de abr. 2024.

SOARES, Cristine. Metodologias ativas: uma experiência de aprendizagem.-1.ed- São Paulo: Cortez. p. 90, 91, 92, 93 2021. TEMPO. In: Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=tempo>>. Acesso em: 01 de mar. de 2024.

UNIVESP. D-15 - Didática Geral: A Aula - O ato pedagógico em si. Youtube, 20 de maio de 2011. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=CO58mB\\_hNoY](https://www.youtube.com/watch?v=CO58mB_hNoY). Acesso em: 26 de fev. de 2024.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Desafio da Qualidade da Educação: Gestão da Sala de Aula. In: Gestão da Sala de Aula. São Paulo: Libertad, 2014 (no prelo). Disponível em: [https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/02/celsovasconcellos-seesp\\_qualed\\_gesto\\_sa\\_1\\_1.pdf](https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/02/celsovasconcellos-seesp_qualed_gesto_sa_1_1.pdf). Acesso em: 26 de fev. de 2024.



**CIDADE DE  
GUARULHOS**